

323

MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE UM ARCOSSAURO: UMA ABORDAGEM TAFONÔMICA.

Flávio Augusto Pretto, Cristina Bertoni-Machado, Michael Holz (orient.) (UFRGS).

Em 2003 foi adicionado à coleção de Paleovertebrados da UFRGS o esqueleto fóssil (exemplar UFRGS-PV0629T), bastante completo e parcialmente articulado de um rauissúquio (Diapsida, Archosauria), um predador do triássico, coletado em Dona Francisca, RS. Vários estudos atualmente desenvolvidos a partir deste material fornecem dados taxonômicos, biomecânicos e tafonômicos, integrados nesse trabalho para apresentar um retrato de morte para o animal. No mesmo sentido, para fins de comparação, foram observados os processos de necrólise e desarticulação de um táxon atual (*Tupinambis merianae*). Como resultado, são propostos fatores que possam ter levado o animal à morte, bem como eventos *post-mortem* que possivelmente causaram esse incomum estado de desarticulação, com a desarticulação acentuada da porção anterior do corpo, em contraste com a manutenção das posições originais dos ossos posteriores. A ocorrência, no afloramento, de pelo menos mais 5 esqueletos de rauissúquios, todos em semelhantes estágios de desarticulação, ao longo de um mesmo nível estratigráfico, indica que estes animais teriam morrido todos em um mesmo momento, provavelmente por inanição ou doença, após uma seca prolongada (indicada pela presença de gretas de contração no sedimento). Após a morte, as carcaças ficaram expostas por algumas semanas, antes do soterramento final. Nesse período, a porção anterior do exemplar UFRGS-PV0629T, com muito conteúdo visceral, e o crânio, bastante cinético, sofreram uma desarticulação acentuada, levando ao espalhamento e à perda de algumas partes do esqueleto, enquanto a porção posterior do corpo, cujos tecidos moles seriam compostos basicamente de músculos e tendões, pode ter se mumificado ou sido parcialmente soterrada, sendo assim preservada com os ossos articulados.